

ÁGUA-MULHER-EU: IMPRESSÕES POÉTICAS DO CORPO EM PERFORMANCE – PRIMEIROS MOVIMENTOS DE PESQUISA

ROBERTA PIRES RANGEL¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS²

¹Universidade Federal de Pelotas – robertapersonae@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thiagofolclore@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa está em fase inicial de seu desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel e integra o Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte (UFPel/CNPq), começando no semestre letivo 2018-02. O estudo tem como objetivo a abordagem de experiências estéticas e práticas referentes ao estudo do corpo, *performance*, gênero e território, influenciando e sendo influenciada pela cultura litorânea do sul do Rio Grande do Sul, especialmente a Praia do Laranjal e a Colônia de Pescadores Z3.

A investigação é atravessada por influências teóricas de campos como o teatro e a performance, articulando-se mediante reflexões que borram noções como a de corpo expressivo (BARBA, 2009). Para este teórico e escritor de Teatro, ícone da Antropologia Teatral, a forma de se chegar a um corpo pré expressivo perpassa:

Estudo do comportamento cênico pré expressivo que se encontra na base dos diferentes gêneros, estilos e papéis e das tradições pessoais e coletivas. Em uma situação de representação organizada, a presença física e mental do ator modela-se segundo princípios diferentes dos da vida cotidiana. A utilização extracotidiana do corpo-mente é aquilo a que se chama técnica. (BARBA 2009, p. 25).

Com esta pesquisa pretendo investigar e refletir sobre modos de produção de corpo que se articulam a partir da ideia de representação de corpos femininos em performance, engendrando e borrando o trinômio “água-mulher-eu”. Tal intento será inspirado e articulado com uma pesquisa de campo etnográfica em torno das rotinas de vida e no trabalho de mulheres da Colônia Z3, chamadas de mulheres redeiras ou artesãs da pesca, e outros habitantes da Praia do Laranjal, em Pelotas/RS – Brasil.

2. METODOLOGIA

O presente estudo, conforme já expresse, está em fase inicial de implantação e desenvolvimento. Até o presente momento, o mesmo está caracterizado como uma pesquisa artística no campo da *performance art*, que se alimenta de um estudo teórico atravessado por uma investigação de campo de caráter etnográfico.

Para o start inicial do processo reflexivo, são utilizados alguns autores como referenciais teóricos, dentre os quais cito: Eugênio Barba (1990), David Le Breton (2012), Richard Schechner (2003), Roselee Goldberg (2006), Simone de Beauvoir e Judith Butler (2010), Geertz (1989). A pesquisa se coloca na Linha de Pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano do PPGAV-UFPEL.

São preteridos como sujeitos principais de pesquisa da abordagem etnográfica de campo as mulheres que fazem artesanato com as redes de pescas usadas por seus maridos, e por elas próprias, no trabalho pesqueiro. De todo modo, por se tratar de um estudo que vislumbra a apreensão do ethos litorâneo do sul do RS, outros sujeitos que habitam a Praia do Laranjal e arredores também são tidos como potenciais provocadores desta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

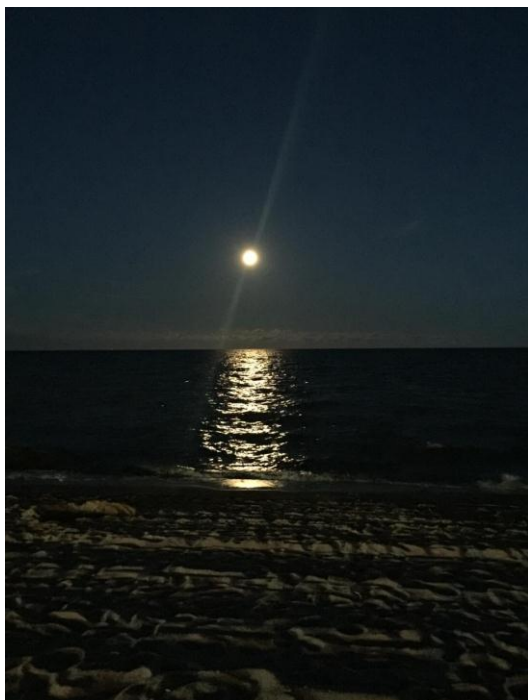
Esta pesquisa tem um diálogo estreito com a obra de David Le Breton (2012), que também contribui com os estudos, sócio- antropológicos sobre corpo e corporeidade e propõe: “As modalidades do corpo não escapam a este efeito de transparência. A socialização conduz a esse mecanismo da vida cotidiana, e esse sentimento de habitar naturalmente um corpo do qual é impossível se dissociar.” (BRETON, 2012, p. 144).

Dentro destas representações do cotidiano, procurarei experimentar com meu corpo a condição pré-expressiva a que serei provocada, no processo de representação destas mulheres. Este cruzamento tem como questão principal a expectativa do envolvimento de todas as áreas que serão desenvolvidas no decorrer da pesquisa, ressaltando o caráter híbrido da proposta, e desta tentativa de um desenvolvimento teórico/prático do processo artístico em Artes Visuais.

Assim, justifica-se na pesquisa o emprego da Etnografia como uma forma de representação, conversação e mediação do processo escrito, dialogado e interpretado com este contexto cultural específico. Para Geertz, praticar etnografia não consiste somente em levantar dados, obter respostas, e sim perceber e

vivenciar cada cultura como única especificamente: “O que define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: Um risco elaborado para uma descrição densa” (GEERTZ, 1989, p.15).

Neste processo inicial de imersão e experimentação, tenho procurado aproximar-me de outros modos deste contexto com o qual convivo desde criança, que é o litoral da minha terra natal, conforme ilustro nas imagens a seguir:



Imagens 1 e 2: Investigação de Campo na Praia do Laranjal (2018) – Acervo da Artista

O percurso está em pleno processo de contaminação pelo contexto da pesquisa. As reflexões e leituras teóricas tem me sensibilizado, igualmente, para uma apreensão mais detalhada e afetada pelos elementos poéticos deste cenário, onde a tríade “água-mulher-eu” tem se ressignificado a cada instante e trazido potências para a criação do corpo feminino em performance.

Neste sentido, sobre as atribuições da Arte da Performance, Schechner (2003) traz:

Entreter; fazer; alguma coisa que é bela; marcar, mudar a identidade, fazer ou estimular uma comunidade, curar; ensinar; persuadir; ou convencer. Por fim, afirma que qualquer comportamento, evento ação ou coisa pode ser estudado como se fosse performance e analisado em termos de ação, comportamento, exibição (Schechner, 2003, p. 39).

4. CONCLUSÕES

A pesquisa terá seu prosseguimento e cumprirá com as próximas etapas previstas no planejamento, enfatizando a importância do estudo etnográfico de campo, articulado pela percepção dos fazeres cotidianos e do ethos corporal próprio daquele contexto, como molas propulsoras do meu processo investigativo e reflexivo na produção de poéticas populares contemporâneas em performance.

Entendo que a presente “pesquisa-em-movimento” vai se configurando como uma forma possível de dialogar com a singularidade de cada lugar visitado, com cada experiência e cada pessoa com a qual tive, tenho e terei contato/relação durante este percurso.

Pensar/sentir esta pesquisa poética em Arte significa estar atenta a todas as memórias, impressões, lembranças e esquecimentos que se desdobrarão neste diálogo “água-mulher-eu”, atravessado pelos corpos de mulheres, singulares, diferenciados e únicos em cada momento/instante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBA, Eugênio. **A canoa de papel: Tratado de antropologia teatral**; tradução de Patrícia Alves Braga. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2009.

BARBA, Eugênio. **A arte secreta do ator: Dicionário de Antropologia Teatral**. SP: Hucitec Editora da Unicamp, 1995.

BEAUVOIR, Simone de, **O segundo sexo: I Fatos e Mitos**; Tradução, Sérgio Milliet. – 4ª edição – São Paulo: Difusão Européia do livro, 1970.

BUTHLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**; Tradução, Renato Aguiar. – 3.ed – Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2010.

COHEN, Renato. **Performance como Linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. LTC: Rio de Janeiro 1989.

GOLDBERG, Rose Lee. **A arte da Performance: do futurismo ao presente**; Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão da tradução Percival Panzoldo de carvalho; revisão técnica Katia Canton – São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LE BRETON, David. **Antropologia do corpo e modernidade**; Tradução de Fabio dos Santos Creder Lopes. – 2.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SCHECHNER, Richard. **O que é Performance?** Revista o Percevejo. Tradução Dandara, Rio de Janeiro: UNI – RIO, ano 11, 2003, p. 25-50.